



PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização segundo Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar um velho sentido. In: SOUZA, Jessé (org.). A atualidade de Max Weber. Brasília: Ed. UnB, 2000. ISBN 978-85-230-0583-2, pp.105-162.

Tainah Biela Dias*

Sem ter iniciado sua formação pelas Ciências Sociais, graduando-se em Filosofia (PUC-SP, 1973) com especialização em Teologia pela Pontifícia Univeristã Gregoriana, Antônio Flávio Pierucci inaugurou sua vida acadêmica como *sociólogo da religião* no mestrado (PUC-SP, 1977), com dissertação intitulada “Igreja Católica e reprodução humana no Brasil”, sob orientação de Cândido Procópio Ferreira de Camargo. Na USP, em 1985, sob orientação de Reginaldo Prandi, defendeu sua tese de doutorado, intitulada “Democracia, Igreja e voto: o envolvimento do clero católico nas eleições de 1982”. Foi pesquisador no CEBRAP (1971-1987), professor da PUC-SP (1978-1985), secretário-executivo da ANPOCS (1992-1996), secretário-geral da SBPC (2001-2003) e professor da USP (1986-2012) – livre-docente desde 2001 e professor-titular do Departamento de Sociologia desde 2005.

Dentre as obras mais importantes da produção acadêmica de Pierucci, de acordo com sua própria opinião em currículo na Plataforma Lattes, destacamos o artigo “Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido” (*Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 13, n. 37, 1998, p. 43-72), publicado mais tarde, no ano 2000, em forma de capítulo de livro, com o título ligeiramente modificado (“Secularização segundo Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar um velho sentido”), que é justamente a referência para esta resenha.

Pierucci propõe uma discussão acerca da ênfase dada por muitos sociólogos da religião ao termo “secularização” – que tem gerado uma série de equívocos. A crítica (equivocada, segundo Pierucci) que se tem feito à tese da secularização de Max Weber é a de que a religião teria resistido a todos os ataques contrários a ela; e que mesmo nos países mais secularizados são em maior número aqueles que

* Graduanda em Ciências Sociais e aluna do Programa de Iniciação Científica na PUC-Campinas.

creem em Deus do que os ateus. Seria uma espécie de “volta do sagrado”, uma revitalização religiosa que faria cair por terra a tese da secularização e, consequentemente, a sociologia da religião weberiana.

Para refutar a tese dos que ele chama de “novos teocratas” e apontar seus equívocos, Pierucci se utiliza de uma frase de Habermas que aparece várias vezes no capítulo: “Saber do que se fala sempre ajuda”. A abordagem teórica dos novos teocratas resgata apenas uma parte da tese da secularização que, nem de longe, é seu aspecto fundamental. Pierucci propõe que, para que, de fato, o processo de secularização seja entendido e se possam evitar alguns equívocos, é importante nos esforçarmos para “acessar aquele velho sentido”, tal como foi preconizado por Weber, com relevância indiscutível.

Pierucci faz um percurso para alcançar o termo secularização desde seu sentido primeiro dentro da Igreja Católica, referente à questão de apropriação dos bens eclesiásticos pelos poderes seculares, passando pelas vezes em que o termo apareceu na obra de Max Weber, na relação complementar entre secularização e desencantamento do mundo – de como a primeira é uma consequência do segundo, e não a mesma coisa, como muitos já pontuaram. Com certo privilégio, é na Sociologia do Direito de Weber que se pode “enxergar” o processo de secularização, do Direito Canônico ao Direito formal e racional, livre de qualquer influência advinda da “magia”, assim como também observamos a ascensão de uma legitimação do poder político nos regimes democráticos. Também podemos observar a aparição do termo *n*A ética protestante e o “*espírito*” do capitalismo, representando o processo em que a religião dá lugar à “mundanidade utilitária”, e ainda no ensaio “As Seitas Protestantes e o Espírito do Capitalismo”, em que a secularização pode ser entendida como o “processo caracteristicamente moderno de declínio da religião” (PIERUCCI, 2000, p. 145).

Procuramos até aqui fazer um pequeno relato de algumas das aparições do termo “secularização”, apontadas por Pierucci ao longo dos tempos, sobretudo dentro da Sociologia de Max Weber, para então entrar naquilo a que, de fato, se deve dar a devida importância: a esfera jurídico-política do termo, a laicidade do Direito e do Estado. Este é um aspecto verificável e irrefutável que sustenta a tese de Weber e que refuta as hipóteses de “dessecularização” no sentido proposto por aqueles que apostam na “revanche do sagrado”. Afinal, se de fato uma revanche desse tipo estivesse em curso, voltaríamos a uma teocracia, como a de alguns regimes islâmicos, por exemplo.

A discussão principal está localizada em torno da questão relativa a se, hoje, o mundo está reencantado, dessecularizado. A resposta talvez possa ser simplificada da seguinte forma: na esfera da vida privada de cada indivíduo, pode ser. Na esfera da vida pública, do Direito moderno, do Estado moderno, nos regimes

democráticos, não. Como apontamos antes, sem a secularização, sem a laicização, não haveria democracia, mas, sim, teocracia – os governantes não seriam legitimados pelo voto democrático, mas, sim, “escolhidos pela Providência”. Os argumentos de Pierucci demonstram que os Estados modernos e democráticos chegaram a um grau de secularização tal que o reencantamento, que possa ocorrer dentro do campo religioso, não pode atingir todo o tecido social.

Por mais que o termo secularização seja usado de muitas formas, por mais interpretações que se possa construir de sua utilização por Max Weber, Pierucci insiste (com Habermas): “saber do que se fala sempre ajuda”. O que devemos fazer, ao entrar numa discussão sobre o tema, é tomar cuidados para sempre nos atermos ao que de fato importa antes de tudo, àquela “face” da secularização que, de fato, nos afeta como cidadãos de direito, inclusive, como cidadãos livres para crer no que quisermos e, mesmo, para não crer em nada.

Recebido: 30/06/2013

Aprovado: 11/08/2013